



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

A participação da família no processo de alfabetização e letramento anos iniciais

Paloma Duarte Cavalcante

Profª Caroline de Souza Araújo

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mapear e discutir a relação da escola e da família no processo de ensino-aprendizagem infantil, através de uma revisão sistemática da literatura. A participação da família desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, o que é fundamental para o sucesso do aprendizado e o desenvolvimento cognitivo e emocional. O estudo abrange 10 artigos publicados no Brasil, selecionados a partir de um levantamento no Portal de Periódico da Capes. A análise dos estudos evidencia que a participação da família no processo de aprendizagem é fundamental para a evolução e crescimento do indivíduo, uma vez que o conceito de educação é adquirido dentro do núcleo familiar onde é possível desenvolver suas primeiras interações, aprender valores, e construir sua base para socialização no mundo. No entanto, desafios como a falta de tempo dos pais pela longa jornada de trabalho e a baixa escolaridade são barreiras que enfraquecem essa relação e impactam diretamente no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. Por fim, este trabalho ressalta a importância da corresponsabilidade necessária entre as instituições escola-família onde é imprescindível a construção de pontes para uma comunicação constante, onde ambas as partes compreendam seus papéis e se apoiem de forma recíproca nos desafios do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: contribuição; participação; família; escola

ABSTRACT

This work aims to map and discuss the relationship between school and family in the child's teaching-learning process through a systematic literature review. Family participation plays a crucial role in the integral development of children, which is fundamental for learning success and cognitive and emotional development. The study encompasses 10 articles

published in Brazil, selected from a survey on the Capes Periodicals Portal. The analysis of the studies shows that family participation in the learning process is fundamental for the evolution and growth of the individual, since the concept of education is acquired within the family nucleus where it is possible to develop their first interactions, learn values, and build their foundation for socialization in the world. However, challenges such as parents' lack of time due to long working hours and low levels of education are barriers that weaken this relationship and directly impact the child's cognitive, social, and emotional development. Finally, this work highlights the importance of the necessary shared responsibility between school and family institutions, where building bridges for constant communication is essential, ensuring that both parties understand their roles and support each other reciprocally in the challenges of child development.

Keywords: contribution; participation; family; school

Introdução

É de conhecimento que a família e a escola são instituições primordiais para a educação das crianças e, apesar de possuírem formas de ensino diferentes, seus objetivos no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças são comuns (Gomes, 1993).

O conceito de educação é adquirido dentro do núcleo familiar, pois é nesse ambiente que o indivíduo desenvolve suas primeiras interações, aprende valores, regras de convivência e constrói a base para sua socialização no mundo (Perez; Araújo, 2021). Logo se vê o quanto é necessário que a família tenha envolvimento também no âmbito do ensino, uma vez que o cuidar e o educar são processos que se relacionam.

A cooperação e o envolvimento mútuo entre essas duas instituições mostram-se essenciais para a promoção e o pleno desenvolvimento da criança, abrangendo não apenas sua dimensão cognitiva, mas também os aspectos físicos, afetivos e sociais de sua formação. Segundo Dias e Barroso (2023), é possível dizer que a presença ativa da família na vida escolar dos filhos contribui significativamente para o fortalecimento de sua autoestima, para o despertar de seu interesse pelos estudos e para a construção de uma base sólida que sustente sua trajetória educacional e pessoal.

O contexto familiar será o primeiro ambiente em que a criança irá criar seus vínculos e relacionamentos, e a partir de tais relações o indivíduo criará seus modelos de aprendizagem como também terá seus primeiros conhecimentos acerca do mundo a sua volta, criando noções básicas que influenciarão na vida sua vida escolar. (Santos e Toniosso, 2014, p.131).

Ou seja, a família é a primeira instituição que transmite um ambiente de aprendizado, ela ensina seus filhos as regras, a cultura, e as normas para viver em sociedade, sendo assim, o aprendizado se inicia muito antes da criança ingressar na escola e aprender a ler e a escrever, ele vem passado por sua família por meio da convivência.

Durante o estágio obrigatório de alfabetização nos anos iniciais em uma turma de 1º ano do ensino fundamental com alunos de idade entre 6 e 7 anos em uma escola de rede pública, foi observado que os alunos em que as famílias participavam efetivamente de seu desenvolvimento escolar apresentavam maiores avanços na aprendizagem e os que tinham que lidar com a ausência da família em seu desenvolvimento tinham menor rendimento e maior dificuldade. Tal situação levantou alguns questionamentos a respeito da influência da participação da família na vida escolar das crianças.

Assim, o problema de pesquisa deste trabalho é pautado nas seguintes indagações: 1) Quais os benefícios da participação da família na vida escolar do aluno? 2) Qual a contribuição da família no processo de aprendizagem? 3) A participação da família afeta na vida escolar do aluno?

Para isso, esta pesquisa investiga de maneira aprofundada o papel desempenhado pela família no processo de ensino aprendizagem da criança, e visa compreender a natureza e a qualidade da relação estabelecida entre a família e a escola.

Acredita-se que este trabalho possa contribuir para os educadores de anos iniciais e para os demais interessados no assunto relação escola- família, uma vez que, de acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Brasil, 1988, cap III, art. 205).

1 Objetivos

Tendo em vista a problemática do tema de pesquisa, esse trabalho tem como objetivo mapear e discutir a relação da escola e da família no processo de ensino-aprendizagem infantil, a partir de estudos já produzidos e publicados.

Para contemplar o objetivo geral, tem-se como objetivos específicos:

- a) Compreender o papel da família e sua importância na educação;
- b) Discutir a importância e os desafios da colaboração entre a família e a escola no processo de alfabetização.
- c) Analisar o que as pesquisas têm demonstrado em relação à participação da família no processo da alfabetização.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Importância da família no desenvolvimento infantil

Em uma pesquisa realizada por Perez; Araújo (2021), os coordenadores pedagógicos e os educadores formadores do ensino infantil, entendem que a função da família vai além de ser provedora de cuidado e afeto dos seus, ela é a transmissora de cultura.

É no desenvolvimento infantil que a família desempenha um papel insubstituível, ela é o principal grupo com o qual a criança tem contato durante a primeira infância, é através dela que o indivíduo forma seus valores e constrói sua identidade, tudo o que ele aprende e sabe vem desse meio social. De acordo com (Cordeiro, 2018 *apud* Perez; Araújo, 2021), cada casta familiar possui seus trejeitos, sua cultura, sua história e suas características, e isso faz com que cada família seja única dentro de sua pluralidade. A família tem grande impacto não apenas no desenvolvimento acadêmico, mas também no desenvolvimento socioemocional e cognitivo do indivíduo.

A parceria entre a escola e a família é a base do processo de aprendizagem. Teóricos e pesquisadores concordam que essa colaboração é crucial para o sucesso educacional e o desenvolvimento completo de cada indivíduo. Embora com funções diferentes, ambas as instituições se complementam na formação de crianças e adolescentes, com objetivos distintos, mas que se interligam, uma vez que "compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade" (Reali & Tancredi, 2005, p.240 *apud* Oliveira; Marinho–Araújo, 2010, p. 101).

De acordo com Soares, (2021), o processo de alfabetização possui várias facetas, pois engloba questões sociais, culturais e emocionais. Dentre todos esses fatores, a relação

que se destaca é o papel da família. Ela tem grande parte da responsabilidade pelo sucesso ou insucesso daquele indivíduo durante sua jornada escolar (Ramos, 2021).

É função dos pais proporcionarem ocasiões que ajudem no desenvolvimento de seus filhos, é importante também que eles deixem seus filhos livres para explorar o mundo a sua volta, porém nunca negligenciar o dever de protegê-los do perigo.

Na mesma direção, para uma boa construção das relações entre a família e a escola é fundamental a partilha de funções, como se fazer presente nas atividades educativas, assim alcançaremos uma melhor formação humana e bons resultados na questão ensino aprendizagem (Araújo; Veras; Teles, 2018).

2.2 A relação entre escola e família no processo de aprendizagem

A parceria entre escola e família é muito mais do que uma mera conveniência; é a base de um processo educativo integral. Percebemos que essa relação exige cooperação e corresponsabilidade compartilhada. Não basta a escola somente convocar ou a família comparecer raramente. É necessário construir pontes para uma comunicação constante, onde ambas as partes compreendam seus papéis e se apoiem de forma recíproca nos desafios do desenvolvimento infantil.

Essa parceria significa que a educação não se limita aos muros da escola, nem aos limites do lar. Como afirma Freire (1996), "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

Assim, a corresponsabilidade implica dividir não só os sucessos, mas também as dificuldades e as buscas por soluções. É um pacto de confiança onde a escola oferece orientação e a família contribui com o conhecimento da individualidade da criança, criando um ambiente de aprendizado coeso e eficaz.

Entretanto, é necessário reconhecer que diversas barreiras enfraquecem a participação da família no desenvolvimento escolar de suas crianças, e o trabalho, é sem dúvidas, uma das maiores. Contando com jornadas exaustivas, turnos irregulares e a necessidade de múltiplas fontes de renda, o tempo que os pais, poderiam ter com seus

filhos para ajudá-los em atividades de letramento, como ajuda nas tarefas de casa ou uma leitura conjunta fica escasso.

A baixa escolaridade dos pais também é um desafio real, mas não um atestado de desinteresse. Essa realidade pode gerar insegurança e um sentimento de incapacidade em ajudar os filhos, mesmo quando o desejo de apoiar é imenso (Lahire, 1997). Muitas famílias, com menor letramento, carecem das ferramentas ou da confiança para gerar um ambiente rico em leitura e escrita. A falta de tempo, já tão comum, agrava-se pela ausência de conhecimento sobre como comprometer-se efetivamente. A escola, então, precisa ir além da convocação, buscando estratégias que considerem essas realidades, oferecendo apoio e materiais adaptados que incentivem esses pais.

2.3 As contribuições da família no processo de letramento

É no seio familiar que a criança desenvolve suas primeiras percepções sobre o mundo a sua volta, é ao ouvir as histórias, observando os sinais e os gestos que ela entende e interpreta seus significados. Como Freire (1987), postulou, a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Ao observar o ambiente, os gestos e as reações, a criança começa a decifrar os sinais que a cercam e, a partir disso, ela constrói seu próprio repertório de significados, é esse repertório que será essencial para seu futuro entendimento da escrita.

Sendo um dos pilares que move a pedagogia nessas últimas décadas, a discussão sobre a alfabetização e o letramento, diz que estes termos estão bem distantes de serem sinônimos um do outro. Deve-se ressaltar as diferenças entre esses conceitos de alfabetização e letramento; porém, ambos se interligam e são interdependentes.

Enquanto a alfabetização refere-se à aquisição do código escrito: processo de ler e escrever, de codificar, decodificar letras, sílabas e palavras (Soares, 2004); o letramento é a capacidade de usar a leitura e a escrita em diferentes contextos, de forma autônoma e crítica. Envolve compreender, interpretar e produzir textos em suas mais variadas formas, adaptando suas funções até fazer sentido (Kleiman, 2005).

A presença da família tem grande influência na vida escolar da criança, principalmente durante o 1º ano do ensino fundamental, pois ele se torna fundamental no desempenho e engajamento dela. A participação da família cria um ambiente seguro e valoriza o aprendizado. Esta, pode participar de diversas formas do aprendizado da criança, seja por meio do diálogo, incentivo na leitura, participação na tarefa de casa. Essa

cumplicidade entre a escola e a família para com a criança torna a aquisição da leitura e da escrita muito mais significativa.

Contudo, existem as limitações advindas das desigualdades socioeconômicas. É nesse momento que a escola intervém e oferece o suporte necessário por meio de estratégias inclusivas e pontes de comunicação eficazes. Segundo Dubet (2003), a escola deve compreender as diferentes realidades familiares para não reproduzir uma exclusão.

Segundo Perez (2009), as práticas educativas realizadas na escola e na família são diferentes, mas é possível perceber pela descrição da autora, que elas se complementam:

- na família as práticas educativas são desenvolvidas no cotidiano e, na escola, configura-se uma intensa programação de procedimentos e atividades elaboradas, segundo diretrizes educacionais, planejadas a priori;
- a aprendizagem da criança, na instituição familiar, faz-se na relação com os membros do grupo doméstico. Entretanto, na escola essa aprendizagem envolve momentos programados com pessoas específicas (professores, grupo da sala de aula, funcionários) (Perez, 2009, p. 14).

Sendo assim, a participação da família faz-se mais que necessária para potencializar o desenvolvimento integral do aluno.

3 Metodologia

Este artigo trata-se de uma revisão sistemática, que utiliza estudos anteriores como fonte de pesquisa. A revisão sistemática de literatura é uma pesquisa que busca, de forma organizada, juntar e analisar trabalhos de diferentes autores que abordam o mesmo tema Pereira e Galvão (2014). O objetivo é criar uma visão completa e aprofundada do que já foi publicado sobre o assunto. Ela é considerada um estudo secundário, porque utiliza estudos primários como fonte de pesquisa.

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54).

Para isso, foi necessária uma imersão profunda no assunto, selecionando de maneira cuidadosa as fontes que seriam analisadas com objetivo de reunir e sintetizar as informações e os resultados já existentes, a fim de trazer contribuições para a pesquisa realizada.

Para análise desses estudos, foi utilizado o Portal de Periódicos da CAPES e as palavras chaves utilizadas foram: contribuição, participação, família, escola. Foram encontrados 64 resultados. Os filtros selecionados foram: acesso aberto, artigo, produção nacional, área da ciência humana e idioma português. E depois de uma análise no conteúdo de cada artigo foram descartados os que tinham desconexão com o assunto e foram utilizados somente artigos relevantes à temática. Para realização do estudo foi realizada leitura dos resumos, dos objetivos e dos principais resultados do trabalho. Após a leitura dos artigos, foi feito o mapeamento dos resultados e analisado como é compreendida a participação da família no processo de aprendizagem e qual seu benefício. Aplicados tais critérios de exclusão, foram descartados 54 títulos, restando 10 para análise.

4 Resultados e Discussão

Quadro 1: Organização dos estudos encontrados

Título\ ano	Autor	Objetivo do trabalho	Principais resultados
A contribuição da família no contexto escolar (2020)	Sandra Joedna Vieira Santos, Diógenes José Gusmão Coutinho.	Analisar a contribuição da família no desenvolvimento da aprendizagem do aluno da escola pesquisada.	A família é a base que estrutura e desempenha o papel de acompanhar a criança de forma a favorecer o seu crescimento e aprendizagem.
Relações família e escola: considerações sobre a influência desta parceria na educação escolar (2018)	Mário Marcos Lopes, Bruna Venturini Vidal.	Entender e discutir a contribuição da relação Família x Escola na educação escolar.	Escola e família são instituições distintas e que apresentam objetivos diferentes, entretanto, compartilham importante tarefa de preparar os aprendizes para a inserção na sociedade, a qual deve ter uma característica crítica, participativa e produtiva.
Escola e Família: Aliança na formação do cidadão (2015)	Raimundo Edilberto Moreira Lopes, Osvaldo Arsênio Vilalba.	Verificar a existência, a necessidade e a contribuição da integração entre escola e família na construção da formação para uma vida cidadã.	Trazer a família para dentro da escola, participando de forma efetiva em planos e projetos da instituição possibilitará a conquista da formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de transformar a sociedade.
A família e seu	Paulo José Pereira dos	Analisar e compreender	Os estudantes cujos pais

compromisso com a educação: uma análise sobre a família e sua participação na educação das crianças (2019)	Santos.	como a família pode construir para o processo de ensino e aprendizagem das crianças na educação infantil.	acompanham e participam do seu processo de aprendizagem tem melhor rendimento no desenvolvimento das habilidades, como a leitura, a escrita, coordenação motora, além de apresentarem médias altas estando preparados para cursar a 2º ano do ensino fundamental.
Pais, professores e bibliotecários: mediadores da leitura no processo da formação do leitor (2021)	Dáina Carvalho Barros, Fabiana Laurena Lopes De Sousa, Josilane Costa Rodrigues, Kiane de Jesus Aroucha Pinheiro.	Refletir sobre a importância da leitura na família, escola e biblioteca com o intuito de enfatizar a prática da mediação nesses ambientes e sua contribuição para formação de leitores críticos e reflexivos.	É extremamente importante que os pais sejam leitores para os seus filhos, e que os mesmos tomem consciência do seu papel no processo da educação infantil, dentro do contexto das escolas, cabe aos professores darem continuidade a este processo, de ensinar a escrever e ler, mas não de forma codificada e sim de maneira que o aluno saiba produzir o conhecimento através das suas inquietações e reflexões a cerca de qualquer assunto. No entanto, é necessária a atuação do bibliotecário, que execute as tarefas de maneira satisfatória.
A importância dos vínculos afetivos e da interação familiar para a formação e aprendizagem escolar das crianças (2016)	Luara Esteves, Pinheiro Silvanne Ribeiro.	Compreender a importância dos vínculos e da interação familiar para as crianças em processo de aprendizagem escolar.	Deve haver pontos de interseção entre os contextos educativos família e escola, onde o estabelecimento de vínculos deve estar imbricado nesse diálogo, possibilitando a formação de crianças seguras, saudáveis e menos estigmatizadas diante de um fracasso. Sendo assim, quiza se evitará o papel de culpabilidade que muitas instituições tentam impor às crianças, além de evidenciar o combate a uma infância

			hipermedicalizada, sem afeto e sem voz.
A influência da família/escola no desenvolvimento infantil (2024)	Jose Roberto de Moura Silva, Thele Albuquerque da Silva, Márcia Portela de Melo.	Identificar se existe parceria entre família e escola no processo de desenvolvimento infantil.	É fundamental a parceria da família/escola, pois assim irá obter mais pontos positivos no desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança, podendo afetar na participação e produtividade e interagindo em sala de aula. Sendo assim, averiguamos que a parceria família/escola vem com o objetivo de trazer conhecimento do ensino e aprendizagem.
Contribuições da família na formação integral da criança de 0 à 06 anos junto às aulas de educação física (2022)	Fábio Júlio Serafim da Silva,	Refletir a partir da Educação Física inserida na Educação Infantil, abordando o quanto é importante a parceria entre a família e os professores que atuam nesse ciclo educacional, com foco na contribuição junto ao desenvolvimento Biopsicossocial.	A participação da família de forma ativa e não apenas deixando o papel para a escola, contribui diretamente com o processo de ensino aprendizagem, de forma que cada avanço é resultado da ajuda de um para com o outro. Logo, a família é a grande referência da vida de todos, ajudando como complemento de costumes saudáveis, como dar liberdade de brincar, levar para parques, estimular também os jogos de salão e educativos, onde Educação Física e família formam uma base sólida para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 0 a 06 anos.
Família e escola: a influência das instituições para a educação escolar emancipatória (2022)	Tamires Maia Araújo, Márcia Pereira da Silva Manoel, Joice Stella de Melo Rocha.	Analisar a importância da conjunção entre esses atores durante o processo de aprendizagem e busca por estratégias que aprimorem essa relação.	Salienta-se, portanto, a importância da família para a formação cidadã do discente, visto que o arcabouço apreendido no núcleo familiar aliado ao

			<p>capital cultural e a classe social se constituem determinantes para o desenvolvimento escolar do indivíduo. Entretanto, a pesquisa mostra que o modelo escolar vigente privilegia alguns em detrimento dos outros, o que precisa ser questionado a fim de que o conhecimento e os serviços ofertados pela escola sejam alcançados de modo igualitário entre os discentes. Essas situações apresentam o ambiente escolar e familiar como os maiores colaboradores na dispersão da desigualdade entre os indivíduos em relação ao “êxito” escolar e, para que se reduzam essas desigualdades. A família pode contribuir com a apresentação de demandas circunvizinhas para a escola, além de acompanhar as atividades escolares dos alunos e a atuação da escola.</p>
<p>A contribuição da família no processo de ensino e aprendizagem: na visão da família (2020)</p>	<p>Lenir Marcílio Dutra da Silva; Gislene Camargo.</p>	<p>Compreender a importância da família no processo de aprendizagem das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>	<p>Como os próprios documentos nacionais abordam sobre a presença da família na escola e de sua contribuição efetiva, as mães/pais/responsáveis precisam frequentar ativamente a escola de seus filhos assim como auxiliá-los na aprendizagem, com isso, poderão identificar os pontos positivos e negativos dessa relação de família-alunos-professores-escola.</p>

Fonte: elaborado pela autora, a partir dos dados encontrados no Portal de Periódicos da CAPES.

Os resultados obtidos por meio dos 10 estudos investigados e apontados no quadro revelam que a participação da família na vida escolar do aluno é um conceito central no desenvolvimento integral da criança e que, junto da escola, ela tem o papel fundamental de garantir sua formação total. Todos os resultados corroboram que a participação da família impacta positivamente no processo de ensino-aprendizagem e promove vínculos significativos quando feita de forma efetiva.

Esteves e Ribeiro (2016) destacam a contribuição da família expressa nos vínculos afetivos e interação com os filhos. Corroborando com essa ideia, Silva e Camargo (2020) mencionam que esse suporte afetivo junto aos valores iniciais pavimentam o aprendizado, e que essa contribuição pode se manifestar por meio da participação ativa do cotidiano escolar. Esses dados convergem com os estudos anteriormente estudados que destacam a importância da participação da família na vida escolar da criança (Gomes, 1993; Paro, 2000) sendo uma instituição que visa alcançar os mesmos objetivos que a escola, porém atuando de maneira diferente. Essa maneira diferente se respalda por meio da participação ativa, na qual, como afirmam Silva e Camargo (2020), a família pode atuar pelo incentivo à dedicação e na criação de um ambiente doméstico favorável ao desenvolvimento. Silva; Silva e Melo (2024) também trazem contribuições neste sentido ao apontar que o apoio familiar cria um ambiente seguro e estimula a motivação, estabelecendo rotinas que complementam o trabalho pedagógico desenvolvido na escola, o que auxilia no desenvolvimento mais harmônico e completo da criança. Ademais, Serafim da Silva (2022) ressalta que a família é também responsável pelo desenvolvimento motor e sua contribuição para o desenvolvimento pleno da criança se dá pela participação ativa e estímulo ao movimento em casa, promovendo hábitos saudáveis e potencializando o desempenho escolar.

Tais atitudes se fundamentam como primordiais para o bom desenvolvimento da criança, principalmente no que diz respeito a não esperar das famílias um apoio no ensino de conteúdos e ajuda com tarefas por mais que entendam a importância dos estudos, uma vez que nem todas as famílias possuem conhecimento adequado para tanto (Lahire, 1997), assim, percebe-se que é possível para as famílias atuarem no desenvolvimento integral da criança, mesmo que não possuam o conhecimento acadêmico para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Esses dados mostram que o conhecimento científico não é o único necessário para o processo de aprendizagem, mas que este depende de outras fontes importantes, como a afetividade e a socialização. Neste sentido, Araújo; Manoel e Rocha (2022) afirmam que a família se constitui como a primeira e mais influente instituição na vida do aluno, responsável por iniciar a socialização e formação de valores, assim como afirma Santos (2019), ainda complementando que a família tem papel importante na transmissão da cultura inicial, portanto, assumindo essa função, essa instituição deve ter também um compromisso com a escola para que possam juntas garantir o sucesso e qualidade do aprendizado. Este dado é também relevante no que diz respeito a compreender que a socialização é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, pois assim, como argumentaram Perez; Araújo (2021), o indivíduo adquire a ideia de educação em seu ambiente familiar e nele ele desenvolve suas primeiras impressões sobre o mundo ao seu redor, a partir desse ponto ele constrói sua base para viver em sociedade.

Ademais, é necessário que se compreenda que o aspecto da socialização está ligado não apenas à inserção da criança no meio cultural ao qual ela pertence, mas faz parte também do início de seu desenvolvimento cognitivo.

Lopes e Vilalba (2015) compreendem a família como uma instituição preparadora de aspectos culturais e sócio-históricos, corroborando com ideias postuladas por Vygotsky (2000), de que para fazer parte da sociedade, as crianças precisam se apropriar daquilo que já foi criado historicamente ao longo dos anos na humanidade.

Além disso, todos os dados apontados até o presente momento, se relacionam também com a questão da alfabetização e letramento nos anos iniciais, pois entende-se que “as crianças, desde muito cedo, convivem com a língua oral em diferentes situações: os adultos que as cercam falam perto delas e com elas” (Leal; Albuquerque; Moraes, 2007, p. 69). Assim, entende-se que a linguagem já é reproduzida na criança muito antes de seu ingresso no ambiente escolar, portanto, elas chegam na escola conseguindo interagir com autonomia. Da mesma forma ocorre com a escrita, pois segundo Leal, Albuquerque e Moraes (2007) as crianças observam palavras em diferentes meios e suportes, construindo, portanto, suas percepções acerca da escrita.

Segundo Lopes e Vidal (2018), a família contribui não só com a socialização, mas também com o desenvolvimento intelectual das crianças, portanto, ao atuar conjuntamente com a escola, podem favorecer a aprendizagem mais efetiva e completa. Ao encontro do

que afirmam esses autores, Santos e Coutinho (2020) apontam que a colaboração da família é preponderante para o desenvolvimento das crianças e, além disso, os autores destacam que o bom relacionamento da família com a criança tende a melhorar o resultado educacional. Isto se confirma quando consideramos que a aprendizagem no período de alfabetização, que normalmente ocorre por volta dos seis anos, precisa prever tanto as diferenças de autonomia de uma criança para outra quanto proporcionar um ensino gradual que não rompa imediatamente com tudo o que era aprendido na educação infantil ou no ambiente familiar (Goulart, 2007).

Isso demonstra, portanto, que a criança já ingressa no ambiente escolar com conhecimentos próprios a respeito da linguagem que decorrem não do processo formal de alfabetização e letramento, mas da atuação familiar no que diz respeito ao processo de aquisição da linguagem, seja de forma intencional ou não. Tais dados estão relacionados com reflexões de Freire (1987) de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Logo, é importante que os familiares tenham participação nessa fase da vida da criança, de forma a incentivá-la de diferentes maneiras.

O estudo de Barros *et al.* (2021) traz contribuições a respeito desse assunto ao afirmar que a principal contribuição da família é ser mediadora inicial da leitura, estabelecendo um vínculo afetivo com os livros e a leitura desde cedo.

Entretanto, ainda que tantos benefícios da relação entre escola e família sejam considerados nas pesquisas, é imprescindível abordar as barreiras que podem enfraquecer essa colaboração e impactar no desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

A literatura aponta que a longa jornada de trabalho dos pais e a consequente falta de tempo para acompanhar a escolaridade se caracterizam como desafios reais. Além disso, a baixa escolaridade de alguns familiares é uma barreira (Lahire, 1997), que pode gerar o sentimento de incapacidade para acompanhar tarefas que envolvam, por exemplo, a alfabetização e letramento.

Neste contexto, a análise dos estudos reforça que a solução reside na corresponsabilidade e na construção de pontes para uma comunicação constante. Lopes e Vilalba (2015) destacam que trazer a família para dentro da escola, através da participação efetiva em planos e projetos, é essencial para formar cidadãos críticos. Araújo, Manoel e Rocha (2022) complementam que a família pode atuar ativamente ao acompanhar as atividades e a atuação da escola. Portanto, a escola precisa ir além da simples convocação,

buscando estratégias que considerem essas realidades socioeconômicas e ofereçam suporte adaptado para que a participação familiar seja inclusiva e eficaz. Assim, a parceria se concretiza de forma que ambas as instituições possam compreender seus papéis e se apoiar de forma recíproca, visando atingir seu objetivo comum, que é o desenvolvimento integral das crianças.

Considerações Finais

A motivação para a realização deste trabalho originou-se a partir dos questionamentos sobre a influência da família no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa buscou responder às indagações sobre os benefícios, contribuição e impacto da participação familiar na vida escolar do aluno. Para tanto, teve como objetivo mapear e discutir a relação da escola e da família no processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados, obtidos a partir da análise de 10 estudos, comprovaram que a participação da família é imprescindível para o desenvolvimento integral da criança. A família, como primeira instituição social, é a principal responsável pela transmissão de valores, cultura e pela construção da base para a socialização. Logo, fica evidente que a participação familiar na educação das crianças impacta positivamente no processo de ensino-aprendizagem, promovendo segurança e melhor desempenho acadêmico.

No que diz respeito à contribuição no processo de alfabetização e letramento, percebeu-se que poucos estudos tratam diretamente sobre a participação da família, porém, a análise dos documentos selecionados confirmou a ideia de que a alfabetização se inicia muito antes da escola e que a família tem papel fundamental como mediadora inicial da leitura e da linguagem, sendo o ambiente no qual a criança desenvolve suas primeiras percepções sobre o mundo. Dessa forma, a compreensão do mundo que a criança vem antes da compreensão de leitura e escrita das palavras, conforme Freire (1987). Esse repertório prévio, construído no núcleo familiar, é essencial para o futuro entendimento crítico da escrita e potencializa o processo de alfabetização e letramento escolar.

No entanto, foram encontradas barreiras que dificultam essa relação, como a falta de tempo devido a longa jornada de trabalho, e até mesmo a baixa escolaridade dos pais, resultando no enfraquecimento dessa relação. Contudo, a análise dos dados ressalta que esses fatores não se caracterizam como desinteresse das famílias, mas sim como uma

necessidade de atuação conjunta com a escola, de forma que não se espere delas mais do que podem contribuir.

Para reverter essa situação é cabível a construção de pontes entre a escola e a família para uma comunicação constante, em que ambas as partes compreendam seus papéis e se apoiem de forma recíproca nos desafios do desenvolvimento infantil.

Em suma, esse estudo, ao realizar uma revisão sistemática da literatura, contribui para a área da educação ao reforçar o entendimento da corresponsabilidade entre escola e família, e ao destacar formas pelas quais as famílias podem contribuir para o processo de alfabetização e letramento mesmo que não possuam formação e conhecimento adequados para isso.

Conclui-se, portanto, que é de extrema importância que tenhamos mais estudos voltados para a participação da família na alfabetização das crianças a fim de que o papel da família nesse processo não seja negligenciado e tampouco demasiadamente cobrado no sentido de ensino quando não há possibilidade dentro do contexto dessas famílias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Leidiane De Carvalho; TELES, Damares Araujo; VERAS, Francisca Samaritana Saudita de Oliveira. A parceria da família e escola no processo de alfabetização: um olhar reflexivo sobre essa relação. **Anais V CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46055>. Acesso em: 25 de jun, 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 de abr, 2025.

DIAS, Diana; BARROSO, Raquel. **Envolvimento parental na escola**: perspectivas de pais e filhos Dias. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 27, p. 1-10, 2023.

DUBET, François. A escola e a exclusão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 119, p. 29-45, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/JBTWwBmFCfZBxm9QKbxSN9C/?lang=pt>. Acesso em: 25 de jun, 2025

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOULART, Cecília. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2. ed. Brasília: MEC/SEB, 2007, p. 85 – 96.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correira de; MORAIS, Artur Gomes de. Letramento e Alfabetização: pensando a prática pedagógica. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2. ed. Brasília: MEC/SEB, 2007, p. 69 – 83.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria . A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PEREZ; Marcia Cristina Argenti; ARAÚJO, Caroline de Souza. Relação escola-família na percepção de educadores-formadores e coordenadores pedagógicos da Educação Infantil de uma rede municipal de ensino. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 43, n. 85, maio/ago, 2021.

PEREZ, Marcia Cristina Argenti. Família e escola na contemporaneidade: fenômeno social. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 4, n. 3, p. 1-16, 2009

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RAMOS, Celiomar Porfirio. A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. **Revista Facisa**, v. 10, ed. 2, p. 111-132, 2021.

SANTOS, Lauana Rocha dos; TONIOSSO, Jose Pedro. A importância da relação família e escola. **Cadernos de educação, ensino e sociedade**, Bebedouro - SP, V.1,n.1, 122-134, 2014.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2004.